

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Aveia, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucesso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00			REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Colónias	30\$00			REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

AMORIM RODRIGUES

Na sua residencia em Lisboa, encontra-se gravemente enfermo o nosso dilecto amigo sr. Amorim Rodrigues, estimado empregado do estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes daquela cidade.

Amorim Rodrigues é um novo muito trabalhador que goza de imensas simpatias, rasão porque ao saber-se da noticia da sua doença muitas pessoas têm ido visitá-lo.

Ecos de Cacia deseja-lhe sinceramente rápidas melhoras.

TRAIDORES

Respigamos do nosso colega *Gazeta de Cantanhede*:

«Os italianos teem fuzilado diversos etíopes, sob a acusação de traidores.

Entre essas vítimas figura o célebre tambor da guarda do Négus, Batalur.

Esta classificação de traidores parece-nos errada, servindo apenas para justificar a applicação duma pena, que seria substituída pelo maior galardão, se fosse o govêrno etíope a julgar.

Pode porventura acusar-se de traidor aquele que na sua pátria, procura defendê-la? Traidores seriam eles entregando-se ao invasor, sem condições.

Como as classificações mudam conforme os juizes! E como a sorte e diversa conforme as circunstancias!

Pobres etíopes que tudo teem que sofrer, porque não teem meios de defesa!

Não tem, não... Nem, como último recurso, encontraram os meios de defesa em Génêbra.

Pobres etíopes!...—diz bem o colega.

VALHA-NOS ISSO...

Segundo noticias de diversos pontos do paiz, as vinhas apresentam pequena novidade, mas, compensando, os olivais estão prometedores.

Valha-nos isso. Já que o vinho vai subindo de preço, e o pão é o que se sabe... venha,—ao menos para suavisar a vida económica,—o azeite barato.

EXAMES

Com plena aprovação, fez exame do 5.º para o 6.º ano do curso geral dos Liceus, o sr. Jaime dos Santos Mendes, filho do nosso querido amigo sr. João Vaz Mendes Filipe, estimado enfermeiro dos Hospitais Cívics de Lisboa, e de sua estremosa esposa sr.ª D. Carolina Mendes.

O inteligente estudante é aluno do Colégio Olissiponense, de Lisboa, do qual é director o distinto professor sr. dr. Gomes da Costa.

A todos os nossos parabéns.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A Recompensa do Trabalho

Há dois problemas que, em Portugal, merecem um estudo atento: o problema do trabalho e o da sua justa remuneração. O inlabor forçado — quando exista em larga escala — constituiu um motivo de permanente inquietação e mal-estar. Mas o pagamento de salários ou ordenados diminutos, representa sempre um acto gerador de desassocêgo.

Quem paga mal não pode exigir o integral cumprimento do dever: tem, muitas vezes, de se curvar perante actos consumados ou de manifesta indisciplina. Algumas profissões compensam bem o esforço nelas dispendido; mas outras há onde não acontece a mesma coisa. Quem trabalha exaustiva e honradamente durante um mês, e ao fim dèle não recebe o suficiente para viver de harmonia com a sua posição, ficará desmoralizado e não sentirá vontade para se aperfeiçoar nem produzir o máximo. E' este facto que justifica o pouco interesse de muitos empregados pelos serviços das empresas onde estão collocados.

Num ambiente destes não é fácil alimentar o culto sincero e entusiasta pelo trabalho, porque ninguêum trabalha por «amor à arte», mas, sim, para viver dignamente. O conhecido ditado — *madruga e verás; trabalha e terás*; — nem sempre corresponde a uma realidade. E' certo que um outro

provêrbio aconselha: *mais quero estar trabalhando que chorando*. Mas o verdadeiro estímulo do trabalho é a recompensa. O homem não vive só de pão — como afirmava Jesus —, mas não pode passar sem êle. Não há optimismo capaz de resistir às dificuldades económicas. Se o pagar de mais é reprovável, o pagar de menos é indigno. Quem não trabalha porque não quer, está bem que lhe sofra as conseqüências.

Mas aqueles que produzem e que cumprem o seu dever merecem ser justamente remunerados. Fazer o contrario equivale a provocar o relaxamento dos costumes.

Os antigos diziam: *primeiro viver, depois filosofar*. Só quando o cidadão tem garantias as condições primárias da vida, dentro de um nivel razoável e civilizado, é que pode, realmente, gozar a existência, compreendê-la e integrar-se perfeitamente no meio social, de que é um elemento fecundo. Só então é que se lhe podem exigir responsabilidades profissionais, morais e sociais.

Era com boa razão que o impagável e arguto Fradique Mendes afirmava, parafraseando, com felicidade, um velho provêrbio lusitano: «à hora das comidas mais vale um pataco na mão que duas filosofias a voar».

Mário Gonçalves Viana.

Aos nossos colaboradores

No dia 1 de Agosto passa o aniversario do Ecos de Cacia e por isso solicitamos aos nossos prezados colaboradores, que desejem honrar-nos com os seus escritos, a enviarem-nos com antecedencia para o nosso Redactor Principal Anibal Cruz — Bêco dos Clérigos, 1 Lisboa

ECOS & NOTÍCIAS

BONITO E ÚTIL

Escreve o sr. Wenceslau Gomes no nosso distinto colega *Ala Esquerda*, que «vai uma onda de toucura por esse mundo em fora. Esquecemo-nos dos perigos da guerra, da crise do desemprego, da desgraça comum, para nos entregarmos sómente à folia. Vivemos a época dos gestos simbólicos, dos discursos simbólicos, dos cortejos simbólicos. Tudo imbásico, tudo quimérico. Porquê tanto fartum a simbolismo? Porque não empregamos o nosso tempo no estudo justo e equilibrado dos defeitos da nossa educação, da nossa instrução, das artes e dos officios? Porque não procuramos dar solução a tantos e tantos males que nos tornam a vida difficil e a existência amargurada? Talvez fosse mais bonito e útil...»

Estamos plenamente de accordo.

«VIDA DE CRISTO»

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. O número recebido, quasi todo dedicado às bandas de Caná, fornecenos informações interessantíssimas, até h'já desconhecidas, sobre o parentesco de Jesus com os noivos e motivos que o levaram à transformação da água em vinho.

A COMUNHÃO

Teve lugar no passado domingo na nossa Igreja Paroquial, a festividade ao Santissimo Sacramento, de que foi juiz o lavrador sr. João Costa do Cabeço de Cacia.

Esta interessante festa que esteve muito concorrida, foi abrihantada pelas bandas de Angeja e Ilhavo, tendo lugar a comunhão das crianças desta freguesia em número superior a 30.

Coïnsidiu esta festividade também com a inauguração dos trez elegantes lustres que com o producto das Pastoras, ali foram collocados, cujos estes dão à Igreja Paroquial um aspecto deslumbrante.

Louvamos a comissão das Pastoras, de que é presidente o sr. Conselheiro Nunes da Silva, na sua iniciativa, fazendo os melhores votos para que prociaga na sua missão do progresso da nossa terra.

Argus

Ao correr da pena...

OBRA À VISTA

admirar que assim suceda, pois, em todos os tempos, os grandes homens tiveram sempre os seus detratores, e no entanto, o mundo nunca deixou de girar normalmente no seu eixo.

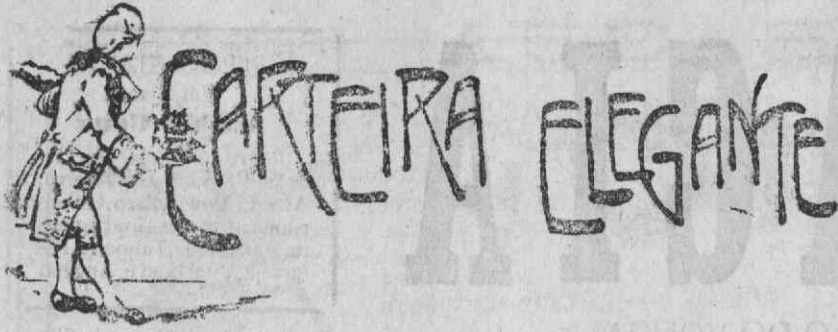
O Parque com todos os seus encantos, as obras no edificio camarário, a distribuição de água à cidade,—que alguém diz não ser suficiente, como se os proventos camarários chegassem ao ponto de se realizarem milagres com elles— a bela Avenida da estação ao centro da cidade, saneada arborisada e que dentro em breve vai ser iluminada com a máxima conveniencia?

Só essa bela artéria de-per-

si, vale os encónios, que, sem a menor lisonja para o seu delineador, êle merece. Só um espirito muito desempoeirado, e muito larga vistas no futuro de uma terra, pode conceber uma tal obra.

Tu lo isto, que «certas maldades» teutam apoucar, abocanhar, como se pouco valesse, não é nada? Não será tempo ainda dessas más linguas (para seu decôr próprio) se calarem? Cremos que sim. Faça cada qual o que puder em prol do bem-comum, mas não se deprecie a obra de outrem.

Não se pense que se pretenda com isto obscurecer outras grandes obras que a Aveiro e em seu prol se tenham realizado; não senhor. A cada um, o que lhe é devido.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Faz hoje dia 18 do corrente, 38 aniversários a sr.^a Rosa Dias Tavares, esposa do nosso amigo e assinante sr. Guilherme Nunes Berbigão, residentes em Algés.

—No próximo dia 20 em Sarrazola, completa 21 aniversários o nosso prezado assinante e amigo sr. José Maria Ventura da Silva.

—Em 21 do corrente, festeja mais um aniversário natalício, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Maria de Matos, considerado industrial de padaria em S. Bernardo, Aveiro.

—Também no mesmo dia 21 completa mais um aniversário natalício a sr.^a Adélia Rosa Dias Cravo, estremosa esposa do nosso bom amigo e assinante sr. António Simões Cravo, naturais da vizinha freguesia de Angeja e empregado superior na panificação de Lisboa.

—Ainda neste dia 21 do corrente, festeja em Lisboa, onde se encontra, mais um aniversário, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto, natural do importante lugar de Mataduchos e considerado industrial de panificação naquela cidade.

—No dia 22 do corrente, completa 5 risovhas primaveras o menino Fernando Dias Bela, filho do nosso estimado assinante sr. José Rodrigues Bela e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Dias Bela, de Sarrazola e industriais de panificação em Alhandra.

—Em 24 completa mais um aniversário natalício a sr.^a Belmira Nunes Sequeira dedicada esposa do nosso dedicado amigo sr. José Maria da Silva Godinho.

—Também no mesmo dia 24, completa mais um aniversário o nosso conterrâneo assinante e laborioso industrial de panificação em Tomar, sr. Porfírio Dias Teixeira.

—No dia 25, em Lisboa, completa 35 primaveras a sr.^a D. Emília da Costa Salgueiro, estremosa esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel da Cruz Salgueiro, proprietários da adega "Friagem" na rua dos Correeiros, da mesma cidade e na Moita do Ribatejo.

—Em 26 do corrente, também completa 7 verdes primaveras, o galante menino José Lourenço, filho do nosso estimado assinante sr. António Lourenço e sua dedicada esposa sr.^a Alice Dias de Pinho, industriais de padaria em Coimbra.

—Neste mesmo dia 26, também completa 25 aniversários o nosso amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira, filho do estimado Caciense e nosso assinante sr. João Francisco Teixeira e sua esposa sr.^a D. Maria dos Santos Teixeira, industriais e proprietários na F. da Foz.

—No dia 27 também completa 38 anos, o nosso conterrâneo amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

—Igualmente neste dia, completa 25 aniversários o nosso prezado assinante e filho amantíssimo de Angeja sr. Manuel Teixeira Reis, encarregado dum das melhores padarias de V. N. de Gaia.

—No dia 22 completa mais uma primavera a veneranda sr.^a D. Ana da Conceição Antunes,

esposa do nosso amigo sr. António Antunes e sogra do nosso também muito amigo Amorim Rodrigues, de Lisboa.

A todos muitos parabéns.

DOENTES

Tem estado bastante doente o menino António Nogueira de Sousa, filhinho do nosso amigo sr. José de Sousa Aguiar, sócio da firma António Pinho, L.^{da}, de Lisboa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

ESTADAS

A passar a época calmosa, encontra-se em Sarrazola, acompanhada de seus filhos, a esposa do sr. Major José Afonso Lucas, digníssimo director do Parque Automóvel Militar de Lisboa.

—Também está em Sarrazola desde a pretérita semana e acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. António Tavares, proprietário da Leitaria Popular, da rua António Pereira Carrilho, Lisboa.

—De Alhandra, também está em Sarrazola o nosso assinante sr. José Baptista Ramos.

—Em Cacia, está desde a última semana, vindo do Entroncamento onde é sócio da firma Pinho Felix & Irmão, o nosso assinante sr. António Simões de Pinho, sua esposa e filhos.

As nossas boas vindas.

VISITAS

Cumprimentamos em Cacia no passado domingo, o nosso prezado assinante sr. Júlio da Silva Matos e sua esposa, industriais na praia da Graujá.

Necrologia

Em Lisboa, na T. das Amoreiras, 12-1.^o, faleceu no último dia 13 o nosso amigo e assinante sr. Abel da Silva Maio, que foi chefe dos fiscais da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, de cujo lugar estava reformado, e que pelas suas excelentes qualidades gozava de grande estima e simpatia. Era natural da vizinha vila de Angeja, casado com a sr.^a D. Joana da Silva Maio, pai da sr.^a D. Albertina da Silva Marques e sogro do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Tavares Marques.

O saudoso extinto teve um prolongado sofrimento e a sua morte causou em todas as pessoas que o conheciam a mais profunda consternação, pelo que demonstrou a manifestação de pesar que foi o seu funeral realizado na terça-feira em Lisboa, onde se incorporaram centenas de amigos residentes ali e arredores.

Os restos mortais do prestantíssimo cidadão ficaram depositados em jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A toda a família enlutada, apresenta o *Ecoss de Cacia* as suas condolências.

ORIGINAIS

Ficam-nos para o próximo n.^o as correspondências de Angeja, Taboeira, Vilarinho, Povoa e Mataduchos.

Secção Desportiva

O Foot-Ball Club do Porto em Aveiro

Aveiro viveu, no passado domingo, 12, momentos de verdadeiro entusiasmo, ao receber o campeão nortenho, o glorioso F. C. do Porto, que pela primeira vez deu a honra de fazer deslocar a esta cidade o seu valoroso grupo de Honra que, a convite do Sport C. Beira-Mar veio realizar um encontro de futebol no moderno e amplo Estádio Municipal, desta cidade, com o popular Club aveirense.

A embaixada portuense que chegou às 10,53, foi-lhe prestada uma entusiástica e carinhosa recepção pelos aveirenses. Na gare da estação do Caminho de Ferro aguardavam os campeões com estandartes, a Banda Amizade, a Direcção do Sport C. Beira-Mar, Club dos Galitos, Recreio Artístico, Vasco da Gama, etc., além de uma multidão de desportistas que aclamaram o 1.^o campeão da Liga, enquanto a Banda executava um passo dobrado.

Em seguida organizou-se um extenso cortejo que passou pelas ruas Admirante Reis, Gravito e José Estevão. Durante o percurso ouviram-se vivas ao F. C. do Porto e ao Beira-Mar, vendo-se as janelas, donde grupos de tricenas desfolhavam sobre o cortejo, as pétalas de variadas flores, engalanadas com colgaduras.

Seguidamente encaminhou-se para a Associação Comercial, onde foram dadas as boas-vindas aos ilustres visitantes. Ali falou o velho desportista aveirense, Dr. Alberto Ruela, representante do Beira-Mar, que agradeceu a visita do F. C. Porto e salientou o motivo da velha amizade entre as duas cidades.

O Director do F. C. do Porto, sr. Domingos Soares, agradeceu as manifestações que acabavam de ser prestadas ao seu Club.

Ouviram-se repetidos vivas ao F. C. Porto e ao Beira-Mar.

A's 13 horas, almoço no Hotel Central, seguindo-se um passeio à encantadora praia de S. Jacinto na lancha da Comissão de Turismo.

A's 17 horas, desafio de futebol entre os "teams" d'Honra do F. C. do Porto e Beira-Mar.

O jogo

Os grupos alinharam: F. C. do Porto:—Romão, Jerónimo e Carlos Pereira; Anjos, Alvaro Pereira e Focas; Lopes Carneiro, António Santos, Pinga, Valdemar II e Constantino.

Beira-Mar:—Vitor Hugo, Amadeu e Justiça; Estima, Eduardo e Nicolau; Ruela, Maximiano, Décio, José de Pinho e Emiliano.

A's 17 e 15 o "onze" nortenho entra no rectângulo, sendo muito ovacionado pela numerosíssima assistência, outro tanto sucedendo com o Beira-Mar, momentos depois.

A's 17 e 30, depois das saudações do estilo, o sr. Mário Duarte (pai) dá o pontapé de saída. A bola é lançada aos extremos dos locais, tendo porém, sido interceptada por Focas. Os nortenhos descem sob o terreno contrário obrigando a defesa dos amarelos a um trabalho atento.

Aos 3 minutos surge o 1.^o "goal". Pinga recebe da esquerda e atira a contar.

Os ataques seguem-se alternadamente e o Porto só depois de decorridos dez minutos consegue assentar jogo onde predominou a técnica, até que, aos 13 minutos Pinga, dentro da grande arca atira a bola às mãos de justiça. O arbitro assinala o castigo máximo que marcado pelo mesmo jogador, faz o 2.^o tento para o F. C. Porto. Mais 2 minutos e já Lopes Carneiro tem o marcador modificado para 3-0.

Novamente posta em jogo, a bola penetra no terreno dos lo-

cais, sendo Vitor Hugo obrigado a intervir em duas defesas brilhantes. As rédes dos aveirenses são tocadas pela 4.^a vez aos 20 minutos, e, logo em acto contínuo, Maximiano, na frente das rédes confiadas a Romão, atira para fora, perdendo assim uma bela oportunidade.

O mesmo sucedeu aos 32 minutos áquele jogador, perdendo infantilmente um ponto seguro depois da defesa batida.

Vitor Hugo, aos 35 minutos é obrigado a intervir, executando uma defesa a soco, indo cair a bola a curta distancia das suas balizas. Estima tenta passá-la novamente ao guarda-rédes. Porém, este não pôde apanhá-la em virtude de estar caído, entrando assim o esférico pela 5.^a vez nas rédes dos locais, impelida pelo seu próprio jogador.

A-pe-a-r-do resultado expressivamente favorável ao F. C. do Porto, os aveirenses não desanimaram, esboçando descidas que quasi sempre esbarravam nos "backs" nortenhos.

O primeiro ponto do Beira-Mar nasceu dum "penalty", que ainda não sabemos a que fosse devido, e que Maximiano faz anchar nas rédes portuenses com um potente "shoot".

O publico incita freneticamente o "team" local que redobra de entusiasmo. Mas até o fim desta parte não há alteração do "score".

O que foi a 2.^a parte

Neste último meio-tempo o Beira-Mar apresenta algumas modificações na sua linha. Nas rédes, José Ferreira, nos médios João Picado substituiu Estima que por sua vez passou a desempenhar o seu lugar que é de extremo direito. José de Pinho passou a avançado centro. A linha assim constituída deu, como era de esperar, melhor rendimento. Diga-se de passagem, Estima não dá em outro lugar que não seja o de extremo direito. O rendimento que dá neste. Quanto a Décio, achámos a sua substituição vantajosa. Este jogador está muito pesado, mechendo-se com dificuldade.

O F. C. do Porto teve momentos de perigo para as suas rédes. O Beira-Mar internava-se com frequência no terreno adversário abeirando-se das balizas, tendo algumas vezes obrigado o Porto a conceder cauto. No entanto o marcador conserva-se sem modificação até aos 39 minutos em que José de Pinho obteve o 2.^o ponto do Beira-Mar. Já o mesmo jogador estivera prestes a marcar momentos antes, mas ao rematar fora abeirado pela infelicidade, saindo a bola ao lado do poste.

O Porto cedeu terreno, e, diga-se com franqueza, a sua técnica encontrou pela frente a alma, o entusiasmo e a vontade dos jogadores do Beira-Mar. E tanto assim que o "score" pelo lado dos visitantes não subiu, tendo acabado o encontro com 5-2, favorável ao Porto.

Os jogadores:

Do Porto: —Romão e Soares dos Reis, (alinharam alternadamente a guarda-rédes) bons, não se esperando outra coisa da sua classe. Dos "baks", Carlos Pereira foi melhor que Jerónimo. Dos médios sobresaiu Alvaro Pereira e dos avançados o melhor foi Pinga.

Do Beira-Mar: Vitor Hugo teve mais trabalho que o seu substituto. Por isso mesmo brilhou mais Amadeu, melhor que Justiça. A equipe teve em Nicolau e Eduardo dois cooperadores que lhe deram rendimento. José de Pinho na 2.^a parte a centro avançado suplantou com muita vantagem a Dé-

REMOQUES

Poderá saber-se porque é que, certos excentantes da tuna do G. M. C. não apparecem aos ensaios, a-pezar-de, estes, serem um por semana!!!... é o nada mais? Ao sr. Presidente da direcção do mesmo grupo se pede, que a tais doentes de falta de patriotismo associativo, seja aplicada uma injeção de amor próprio, isto no interesse deles e do grupo. Valeu, sr. Dr.?

—E que tal vamos nós, a respeito do celebre progresso de Cacia tão apregoados?

—Ah! vamos bem, muito bem muit'obrigado!!!

—Pois estimamos isso imenso, sabem???

Seca & Meca.

Confrontos

Flôr pendida na haste
E' como virgem desfolhada
Que fenecer em seu vigor
Sem acoite de nortada

Nas basta o sopro do vento
Pra fenecer uma flôr
Pasta o hálito malfazejo
Quando sopra sem fragor

O simon é vento mau
O amor sopra divino
Aquele derruba e seca
Este às vezes e mofo

E' virgem a flôr na haste
E' virgem a ingenua donzela
Mas se não impura as toca
Ficam ambas com: masela

Sorve-se o aroma a flôr
Com ancia d'aspiração
Macula-se a donzela pura
Fica tudo em podridão

A donzela e a flôr s'irmanam
Em seu aroma e pureza
Criam-se assim ao sol divino
Pelo poder da Natureza

Uma vem da fecunda terra
Outra no ventre se fecunda
São as leis da Natureza
Só Deus sabe em que se funda

A flôr inebria
Com seu oídr
A donzela sorri
Em seu amor

Se uma vive
Outra fenecer
Tudo nesta vida
Vive e perecer.

Aveiro, 27-6-936.

F. Nascimento Correia.

O nosso correio

Temos em nosso poder um postal do nosso camarada sr. J. N. Ferreira, a quem agradecemos o novo assinante, pois já enviamos o da última semana.

289—Recebemos o postal do bom amigo, agradecendo muito melhorados o novo assinante, para quem já enviamos o último n.^o.

Para todos quantos assim procedem, vai o nosso recio felicimento, pois dão as provas evidentes de Baírristas da nossa Região.

10—Recebemos sua carta, que em parte lhe devemos da publicidade. A respeito da Santa Madalena, desconhecemos por completo, assim como o nosso correspondente, o seu programa, pois como sabe este não tem sido feito em nossa oficina; motivo esse porque não podemos ser agradáveis a todos os Taboerenses.

Estima no seu lugar, jogou muito e bem. Maximiano esteve bastante infeliz.

A arbitragem: —A nosso vêr, também não foi feliz.

S. U. D., 2—Galitos, 0

Em Ovar jogaram domingo último os "onzes" de Honra do U. S. D., de Paços de Brandão, e do Club dos Galitos, desta cidade.

O resultado foi de 2-0, contrário aos Galitos.

—No próximo domingo jogarão no Estádio Municipal, desta cidade, os dois antigos rivais aveirenses, Beira-Mar—Galitos. 15-VII-936 Cesar de Matos.

Nova epidemia

Primeiro foi em Coimbra. Depois em S. João da Madeira. E agora em Miranda do Corvo.

Não sei se Vocelencias leram o «Primeiro de Janeiro» do dia 19 deste junho passado!... Não leram?... Pois façam favor de ler a nossa página, na secção das correspondências da provincia, sexta coluna: Miranda do Corvo, 15 de Junho.

Ora permitam-me a transcriçao da tal correspondencia:

PRAIA ARTIFICIAL

«A cerca de quinhentos metros desta villa, num dos pontos em que o Ducca atinge a sua maior largura, vai ser, dentro em breve construida uma praia artificial, bella iniciativa de um espirito empreendedor que, embora não palrando p las feiras e arraiais como tantos outros que da sabedoria fazem monopólio, ou pretendem fazê-lo (...), viu que esta malfadada terra é susceptivel de se civilizar e engressar na lista das suas congêneres dignas do seculo que decorre.

Tal empreendimento, que certamente por parte do publico vai ter um belo acolhimento, contribuirá bastante para tornar Miranda conhecida, pois as boas aguas do Ducca recomendadas por varios medicos para as doencas da pele serão um ottimo reclamo.

Alguns barcos, a remos, constituirão saudavel divertimento para os visitantes que no local encontrarão, conservas, bebidas, etc., com que se podem reconfortar.

Algumas distraçoes proprias do local, virão a seu tempo.»

E' ou não é a febre, a nova epidemia, das praias fluviais? E ainda esperamos de ver mais, se Deus nos der vida e saúde. O que não teremos é o sumo prazer, a sensacional sensaçao de banhar o nosso corpinho nessas ensousas aguas fluviais... perdão!... aguas fluviais.

Que praser!... sentir o calor, a tepidez da agua onde o nosso bem, o nosso amor se banhar, a nosso lado, pela nossa mão, sem aquela algidez do mar, do grande traicoeiro, do inconstante que, lubricamente, enlaca tanta dama cinella e dengosa, desse perfido que tantas amantes tem e lhe dá beijos quantos quer!

Cacia é muito visitada no verão por pessoas de Aveiro que ali vão em b'ia comunidade, banhar-se na sua praia fluvial-natural e comer suas merendolas. Ali não foi preciso fazer represas ideiar bars e restaurant. Ali a Natureza dispotudo a son plaisir et sans facon.

Póde pois chamar-se nova epidemia à febre que affectou as terras que estão imitando a rainha do Mondego.

Se me dão licença eu quero paratrasear aquela que, creio ser cantada pelo H.ário, em vista de

O EXTRACTOR DE ÁGUA «DILUVIO»

(PATENTEADO)

de tracção animal, manual ou mecânica, é o único aparelho que satisfaz completamente, para o serviço de regas e uso doméstico ou industrial, pela sua incontestável simplicidade e resistencia facilidade de montagem e preço módico.

ADAPTANDO-SE A POÇOS DE QUAISQUER DIMENSÕES

Rendimentos aproximados

Table with 3 columns: Extractor Manual, Transportavel; Extractor de Tracção Animal; Extractor de Tracção Mecânica. It lists capacities in liters per hour for different types of extractors.

O Extractor «DILUVIO», já conhecido e justamente apreciado em tôdas as regiões do P iz pela mais exigente clientela, veio resolver instalaçoes consideradas impraticáveis pelo excessivo custo e difficil adaptaçao de outras máquinass congêneres.

A mecânica tão simples e prática do Extractor «DILUVIO», é o resultado de longa experiencia e muitos anos de porfiados estudos.

NOTA—Os Extractores «DILUVIO», são fornecidos sob a garantia de aceitarmos devolvidos aqueles que, na esperiência, não satisficam praticamente o rendimento e condições indicadas nos nossos reclamos. As mais altas recompensas em tôdas as exposições a que temos concorrido.

PEÇAM REFERENCIAS OU DEMONSTR. ÇÕES GRATUITAS AOS ÚNICOS FABRICANTES NO PAIZ

Antiga—CASA ALMEIDA (fundada em 1895)

Albergaria-a-Velha (306)

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus documentos legais, tendo anexa uma mercearia e cosendo regularmente.

Para tratar, só com o seu proprietario Joaquim da S. Matos. TENTUGAL (1)

tanta praia desperta pelo interior do meu Paiz:

O meu rio tem amantes, Amantes de ao pé da porta. O rio beija-me a mim... E a você que se lhe importa?...

Vão pois as praias continuar a criarem-se onde haja um fiosinho de água clara a correr por entre se xos brancos e roliços, com grande arrelia das praias que bordam o nosso Portugal, de norte a sul. A febre das imitaçoes! Uma nova epidemia a assolar este país de nadadores e de navegadores.

F. Pires.

NOTICIAS DE MATADOUÇOS

Ainda o Esteiro

Estão quasi concluidos os trabalhos no Esteiro tantas vezes destruidos, umas vezes pelo temporal outras devido ao frágil material que se empregava. No entanto, estamos convencido de que desta vez resistirá além de 6 meses.

Consta-se-nos que em sendo tudo entregue à Capitania, depois ésta que se aguenta com os prejuizos do futuro.

A propósito, e além do que O Ecos já há tempo se referiu em correspondencia nossa acerca dum certo desconto, que uns individuos fazem aos trabalhadores do esteiro, sem a previa autorizaçao de quem de direito, novamente se salienta a respeitavel atençao da Ex.ª Junta Autónoma para o melindroso acto de exploraçao praticado aos desgraçados trabalhadores, pois es-

tes infelizes chefes de familia, com sacrificio já veem à muito tempo descontando 2 por cento do imposto decretado pelo Governo e não há o direito de o sr. pagador que tôdas as quinzenas, ali vai por sua alta criação, fazer ainda o desconto de 2 escudos por mês aos referidos sacrificados. Muitos chefes de familia tem ali trazido as suas mulheres e filhos, fazendo-se-lhe a autentica exploraçao de 2 escudos a cada um, representa assim uma verba bastante elevada, o que além de ser um grande abuso, da parte do pagador sem que as autoridades competentes disto tenham conhecimento, é uma grande soma que faz falta para os desgraçados comprar o pão para o estomago!

Se possível fór fazer-se um inquerito, por certo alguma coisa de verdade se apurará. Pois como já disseiros, esse dinheiro dos pobres sacrificado homens, é para uns cavalheiros fazerem uma festa lá para as bandas da

Noticias de Lisboa

As festas do trabalho e do desporto.—Realizaram-se no sábado e domingo, com a assistência dos Srs. Ministros, das Obras Públicas e Comunicações, do Interior e da Agricultura e do Governador Civil, as grandiosas festas do trabalho e do desporto. Estas decorreram animadíssimas, havendo no final um vistoso cortejo no qual se fizeram representar, as freguesias do concelho, exhibindo vários Ramos da sua actividade tanto commercial e industrial como desportiva.

Vida desportiva.—Para encerramento da época de 1935-36 realizou-se no Estádio do Lumiar, a final do Campeonato Nacional de Foot-Ball, entre o Club de Foot-Ball «Os Belenenses» e o Sporting Club de Portugal.

Este seu vencedor por 3-1 ganhando brilhantemente o título máximo do Foot-Ball Português. Com esta vitória o Sporting, fica pela 3ª vez com o título máximo, igualando-se ao Belenenses, Benfica, Porto.

O encontro que despertou grande entusiasmo foi disputado rijamente por ambos os «teans». O Sporting, mostrou que os seus homens são mais atletas e enérgicos mas também que trabalhou com bastante «chance».

O Belenenses, ao contrário numa tarde infeliz, em que a sua linha de ataque foi unha, foi inferior ao adversário.

Em resumo, venceu o «grupo» que no fim de noventa minutos mereceu o resultado.

José de Almeida.

G-fanha, conforme se fez no ano último; e segundo dizem aqueles cidadãos, que ficaram empilhados com as despesas da mesma; este ano voltaram novamente à exploraçao para que as despesas sejam pagas com o dinheiro do suor de tantas victimas que levaram uma invernada prolongada como a última sem trabalhar e tanta miseria alastrou no paiz.

Novamente se pedem providencias urgentes para o referido assunto. Não á o direito de aqueles cavalheiros ali irem tôdas as quinzenas explorar tanta gente, claro sem autorizaçao para, fazerem as ditas cavalhadas à custa dos que honradamente trabalham, ganhando o pão nosso de cada dia para si e suas familias.

O sr. pagador e lá a sua titipose quer fazer as festas na G-fanha, fassas-as sim, á sua custa, e deiche os infelizes homens em paz com o seu salário completo porque cada um sabe de si, e os pobres trabalhadores elles próprios sabem as suas necessidades de suas casas.

Providencia, providencia!—C.

(6) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

O REI EM FRALDA

(Versão dum conto árabe)

— por —

RAMALHO HORTIGÃO

As reais carnes estavam lividas e arripiadas como as de um perú sem peitas. O principe espirrava com frequência e assoava-se muito a um lenço de fazenda igual à da vestimenta, o qual o visconde de Papafina lhe metera na mão. Com a outra mão sua majestade segurava uma prega do manto, tendo arqueado o braço com uma graça particularmente pitoresca e distinta.

Tôdas as grandes personagens da corte, cavalheiros e damas, seguiam el-rei suspendendo a cauda do real manto.

O efeito da vestimenta e do manto em tôdas as pessoas que presenciavam a passagem do cortejo era extraordinário e profundos Murrúrios de admiração e de aplauso saudavam a obra extraordinária do artista eximio que havia concebido aquele tecido para os olhos das inteligencias privilegiadas.

Viu-se então que todos sem excepção possuíam naquella culla cidade o privilégio da sumidade do espirito. Os clamores dos que viam, dos que admiravam, dos que não podiam cessar de ver e de elogiar, eram convictos e unânimes.

As comissões dos festejos nas diversas ruas do trânsito tinham regulado as manifestações de pública admiração por meio de programas especiais. De modo que cada rua admirava de seu modo.

Umam bramiam, outras davam palmas. Nestas havia desmaios de comoção e de espanto; naquelas convulsões de regosijo e de aplauso.

Chegara-se a uma rua em que o silêncio era profundo. Os moradores, de acôrdo com a comissão respectiva, tinham resolvido patentear a sua elevada intelligencia e a sua fina critica emudecendo.

De um cabo ao outro da rua, nas janelas e nas sacadas de todos os prédios, de principio a fim, de cima abaixo multidão imensa, apinhada, compacta, tinha as mãos espalmadas para a frente adiante do rosto, os olhos arrojados para fora das orbitas e as bocas tôdas abertas, escancaradas, parecendo que tôdas aquelas maxilas estavam apenas seguras pelas orelhas. Era

de um efeito prodigioso e tocante.

De repente, no meio daquele silêncio tão expressivo e grandioso, ouviu-se de cima de uma trapelha uma voz fina, clara, convicta, que gritou:

—O rei val em fralda!

Todos olharam para o ponto de onde partira aquela voz.

Por cima de um telhado, com um braço passado em volta de um mastro em que estava içada uma bandeira, um rapazito alegre, inclinado para a rua pendente em cima da multidão, apontava com o dedo para o grande monarca, e ria às gargalhadas estrepitosas, sinceras, profundas.

O rei parou de repente. Perdeu a posição em que lhe tinham pôsto os braços para apanhar as pregas do manto. Transtornaram-se-lhe enormemente as feições, bateu uma palmada na testa, e disse:

—Aquele bandido não tem respeito, mas tem razão.

— F I M —

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanocan
Telef. | 24570
24784



AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, Lda

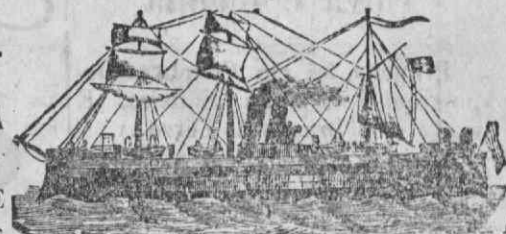
Avenida Central

AVEIRO

(290)

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a America do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes tôdas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Julho	Agosto
2—Manhattan	6—President Harding
9—President Harding	13—Washington
16—Washington	20—President Roosevelt
23—President Roosevelt	27—Manhattan
30—Manhattan	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

Albano António Abrantes

BORRALHA = AGUEDA =

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguezes, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

ALÍPIO MONTEIRO

COM—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos


Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO

L.ºgo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO, Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

Carimbos de berracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Manuel Garrido Y Garrido, L.ª

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS

VER PARA CERR



Grande deposito de urnas de mogno e noqueira americana. Côdas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Partecipamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em tôdos os sistemas, possuindo officinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes tôdas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço effectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e tôdos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

Bons Vinhos

Das melhores regiões SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarã!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Trigo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	18\$00
Feijão mistura	" "	21\$00
Feijão laranja	" "	23\$00
Feijão frade	" "	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

